

ATRIBUTOS DE GÊNERO EM ELEMENTOS VISUAIS DE TRAJES TÍPICOS DE CONCURSOS LOCAIS


Soares Junior, Glauber; Doutorando; Universidade Feevale, glaubersoares196@hotmail.com¹
Schemes, Claudia; Doutora; Universidade Feevale, claudias@feevale.br²

RESUMO

Tem-se o objetivo de analisar os elementos visuais de trajes típicos utilizados por concorrentes do concurso Rainha das Rosas, que acontece a mais de 50 anos na cidade de Barbacena, interior de Minas Gerais (1968-2019). O estudo possui natureza qualitativa com abordagem descritiva. Metodologicamente, optou-se por analisar imagens de seis trajes (um de cada década que o concurso adentrou), apoiando-se nos fundamentos da semiótica aplicada ao design, conforme Niemeyer (2003) e Silveira (2018), possibilitando interpretar três dimensões dos trajes: sintática, semântica e pragmática. As imagens foram selecionadas em reportagens jornalísticas de jornais da cidade e cedidas por antigas participantes, sendo analisado um pequeno volume que será aumentado em pesquisa de doutoramento que se encontra em andamento. Enquanto resultados, destaca-se que em relação a dimensão sintática (estrutura e funções técnicas), observa-se que esses trajes são construídos com silhuetas volumosas (semelhantes a vestidos da Era Vitoriana), possuindo mescla de texturas (bordados e estampas), principalmente motivos florais, constituídos em cores diversas, mas contendo sempre tons de branco, vermelho e rosa; no que diz respeito a dimensão semântica (representações) pode-se interpretar que esses trajes foram produzidos com referências socioculturais dos primeiros produtores de rosas do local e fundadores da festividade (imigrantes europeus italianos e alemães), que viram uma oportunidade de rememorar suas tradições, entendendo que essas vestimentas se assemelham a trajes tipicamente europeus; no que toca a dimensão pragmática (propósito inscrito na forma) os trajes foram criados para uso social exclusivamente no concurso estudado. Através dessa análise, ressalta-se que a função e elementos estruturantes pouco se alteram com o passar do tempo. Nota-se que o que muda são aspectos

¹ Doutorando em Processos e Manifestações Culturais (FEEVALE); Mestre em Economia Doméstica (UFV); Graduado em Design de Moda (IF Sudeste MG).

² Doutora em História (UNISINOS); Mestra em História Social (USP); Graduada em História (UNISINOS); Professora dos cursos de graduação de História e Moda e do Programa de Pós Graduação em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale (Novo Hamburgo/RS).



relacionados a materiais e cores, que passam a ser mais detalhados e chamativos. Esses trajes são formados por elementos históricos e culturalmente tidos como femininos, como estampas com grafismos florais, bordados, anáguas, sendo confeccionados em cores como o vermelho e o rosa, pois, como diz Bourdieu (2001; 2003), os artefatos possuem um papel na produção de padrões sociais, unindo e separando indivíduos ou grupos através das trocas simbólicas que sucedem nessas relações. Carvalho (2008), Matos (2010) e Zambrini (2016), informam que o vestuário, sobretudo os trajes objetos dessa discussão, podem ser entendidos como uma representação das relações de gênero bem como das construções de identidades, indicando posições vivenciadas dentro de uma sociedade, pois, a roupa é carregada de simbologias, que funcionam como especificadores sociais. Concluímos que através de elementos visuais, são constatadas nas relações do vestuário (no caso específico deste trabalho, os trajes) com a sociedade, formas de produzir, demarcar e acentuar distinções de gênero.

Palavras-chave: trajes; gênero; Rainha das Rosas.

